

[TRADUZIDO A PARTIR DO INGLÊS]

14 Maio 2011

Aos crentes no Berço da Fé

Amigos muito amados,

O terceiro aniversário da detenção dos antigos membros dos Yárán serve de lembrete das difíceis condições que continuam a afligir a comunidade Bahá'í do Irão. A continuação de uma situação tão vergonhosa – com os seus fundamentos subjacentes e as suas implicações de longo alcance para o futuro de um país que já foi um bastião de direitos humanos – proporciona aos iranianos, onde quer que estejam, motivo de reflexão.

É incontestável que os sete antigos membros dos Yárán são efetivamente prisioneiros de consciência. As repetidas referências a estes sete amigos nos media atesta o protesto de muitas nações contra os males cometidos contra os Bahá'ís do Irão, jovens e idosos, unicamente pela sua crença religiosa: as crianças que constantemente são humilhadas e desacreditadas na sala de aulas e que não têm outra escolha a não ser defenderem com doçura a sua dignidade humana; os pais que, com tristeza, lhes devem explicar tais tratamentos desumanos evitando que o ressentimento e o ódio se enraízem nos seus inocentes corações; os jovens privados do acesso ao ensino superior e os seus pais a quem são negadas as oportunidades profissionais e de emprego e que devem ainda carregar o fardo da incapacidade de suportar as necessidades dos seus filhos; as dezenas de pessoas que, embora nada tenham feito de errado, são detidas sem motivo, duramente interrogadas, encarceradas nas prisões mais vis e a quem são negados os direitos fundamentais de qualquer prisioneiro; as famílias que, por causa das graves ameaças perpetradas pelos agentes da segurança contra aqueles que se associam aos bahá'ís, precisam circunscrever o seu círculo de relacionamentos aos vizinhos e amigos; as fileiras da comunidade Bahá'í que têm de tolerar uma vida de eterna incerteza devido à disseminação generalizada de propaganda ofensiva e caluniosa contra a Fé pelas autoridades nos meios de comunicação social; e os muitos crentes, que em cidades e aldeias de todo o Irão, são obrigados a testemunhar a devastação das suas casas, quintas e locais de trabalho e até mesmo a profanação das sepulturas dos seus entes queridos. No entanto, todos os apelos à compensação permanecem sem resposta.

Naturalmente, os Bahá'ís não são os únicos nestas condições. No Irão, muitos outros homens e mulheres de espíritos nobres, privados dos seus direitos e sujeitos a injustiças, têm igualmente aceitado suportar incontáveis dificuldades. Com admirável coragem, têm enfrentado terríveis iniquidades, recusando submeter-se perante as demandas do preconceito ignorante ou de superstições infundadas – tudo isso em defesa da liberdade e dos direitos humanos e em prol do progresso e da prosperidade do seu país.

A resiliência construtiva por vós revelada não passou despercebida ao observador atento, nem tampouco os seus poderosos efeitos. Considerai como nos últimos três anos, embora privados das orientações dos Yárán e dos Khádímín, a comunidade Bahá'í continuou,

graças aos esforços de cada um de vós e com a ajuda das confirmações divinas, a gerir os seus assuntos; como aumentou a gama de iniciativas e a consulta em grupo produziu frutos tão abundantes; como cada um de vós, seja em ambientes amplos ou nos estreitos confins da prisão, brilhou com radiância, tal como uma vela acesa pela mão do Todo Poderoso, derramando a luz da esperança e do amor sobre todos os que vos rodeiam; como a unidade da comunidade, a solidariedade dos seus membros e a sua capacidade para apoiar os interesses uns dos outros aumentou; como floresceram os seus relacionamentos com amigos e colegas; como aumentou o seu dinamismo enquanto comunidade ao serviço de terceiros; e como continuaram a expandir os contingentes dos atraídos pelo Bem-Amado. Não foram só as muitas dificuldades que haveis suportado que desempenharam um papel crucial no despertar da consciência das pessoas nobres do Irão, como também a comunidade mundial Bahá'í, reforçada pelas energias libertadas graças aos vossos sacrifícios, viu aumentar significativamente a sua capacidade de contribuir para o empoderamento espiritual das pessoas, habilitando-as a assumir a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento espiritual, social e material. Além disso, cada vez mais pessoas, especialmente entre as gerações mais novas, foram estimuladas a estudar as verdades fundamentais da Fé, o que intensificou o seu desejo de fazer parte do grande empreendimento no qual o mundo Bahá'í se envolveu.

Por isso mesmo, tornou-se agora evidente o caráter falso das acusações proferidas contra os Bahá'ís por fanáticos, tanto fora como dentro do Irão. A esperança longamente acalentada pelos inimigos da Fé de minarem as bases da comunidade do Maior Nome na terra que a viu nascer caíram por terra, e as palavras e ações dos oficiais do país perderam crédito aos olhos do público. Entretanto, as perseguições estenderam-se à população em geral, a brutalidade e a opressão tornaram-se tão generalizadas ao ponto de ninguém estar a salvo. Aparentemente, os oficiais do governo ignoram a verdade que a história ensina – a injustiça e a opressão nunca asseguram a derradeira sobrevivência de nenhum regime. Reparem como as ideias e as aspirações das pessoas foram ignoradas e os seus direitos constantemente espezinhados. É como se o bem-estar, o progresso e a felicidade do povo fossem a menor das preocupações das autoridades. As consequências dolorosas destas atrocidades são demasiado evidentes. Nas Suas significativas Epístolas, Bahá'u'lláh, o distinto Filho desta terra, insta os governantes a serem as incorporações da justiça e da equidade, adverte-os a não dependerem da riqueza, poder e exército, e exorta-os a abandonar a tirania. Lembra-os que a verdadeira riqueza de um país é o seu povo e admoesta-os a acautelarem-se e a não colocarem os seus sagrados tutelados nas mãos do ladrão. Os detentores de autoridade, declara Ele, fariam bem em escolher para o seu povo o que escolhem para si mesmo, em abster-se do orgulho e da vanglória, em evitar despender a riqueza do país com seus interesses pessoais e em refrear-se de impor pesos ao seu povo, a temer os suspiros e as lamentações dos oprimidos. Se assim fizerem afirma Bahá'u'lláh, não haverá necessidade de armamento; a paz, a liberdade e a tranquilidade serão estabelecidas, e os seus países e o seu povo alcançarão a verdadeira prosperidade.

A esperança exprimida por 'Abdu'l-Bahá, e acalentada por todos os Bahá'ís, é que o Irão irá evidenciar estas nobres qualidades que haverão de “levar a imortalidade a todos os povos do planeta” e “hasteie nos mais altos pináculos o estandarte da ordem pública, da puríssima espiritualidade e da paz universal.” É esta visão espiritual que vos capacita a desejar servir entusiasticamente este país apesar das dificuldades e restrições impostas sobre vós. Assim, mantende os vossos olhos fixados na consumada sabedoria Divina e na Suas infalíveis promessas, olhai para o futuro com otimismo, dedicai as vossas vidas, como

sempre haveis feito, a servir a humanidade; continuai a cumprir com as vossas responsabilidades espirituais, envolvi-vos em conversações significativas nos espaços sociais a que tendes acesso; e participai, na medida do possível, em empreendimentos e iniciativas que visam o bem comum.

Prossegui com confiança o caminho que haveis escolhido com a certeza que, com a força e resistência que exibis, estais a caminhar nas pegadas do amado Mestre.

Oferecemos súplicas nos Sagrados Santuários por cada um de vós, relembando estas palavras de 'Abdu'l-Bahá:

*Os amigos do Irão são mais queridos para mim, que a vida e a alma, pois no caminho de Deus sofreram variados testes, suportaram pesadas aflições, viram as suas casas saqueadas, foram apedrejados e alvo de repreensões e censuras, ofereceram as suas vidas e emergiram de severas provas de testes e tribulações tão radiantes como o mais puro ouro. Assim, na estima de 'Abdu'l-Bahá, eles são mais preciosos que a própria vida, e para o Concurso no alto são objeto de honra e estima. Quem se deparar com qualquer uma destas almas que abraça e beije esse ser puro em meu nome, para que a minha alma encontre prazer sem limites e o meu coração rejubile completamente.*

[assinado: A Casa Universal de Justiça]